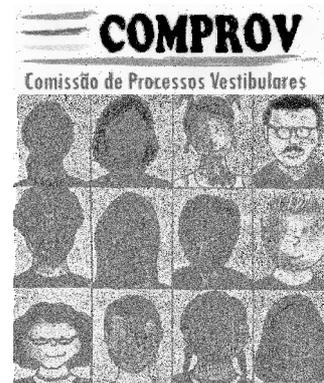




**Universidade Federal
de Campina Grande**



P S T V

2014.1

RECOMENDAÇÕES IMPORTANTES:

1. Este Caderno contém 60 questões, todas de **múltipla escolha** (numeradas em algarismos arábicos). Confira a numeração das questões e o número de páginas, antes de responder a prova. Em caso de falhas na impressão ou falta de alguma questão, solicite imediata substituição do Caderno.
2. Cada questão de **múltipla escolha** contém apenas uma alternativa correta.
3. **Preencha, na folha de respostas, o espaço correspondente à alternativa escolhida, utilizando caneta esferográfica de tinta azul ou preta.**
4. Não é permitida a utilização de **nenhum** material de consulta que não seja o fornecido pela COMPROV.
5. Durante a prova o candidato **não deverá levantar-se ou comunicar-se** com outros candidatos.
6. **A duração da prova é de três horas**, já incluído o tempo destinado ao preenchimento da Folha de Respostas.
7. O **candidato será avisado** de que o tempo de prova estará chegando ao final, **quando faltarem 30 minutos**.
8. **Permanecer** na sala onde realiza a prova por, **no mínimo, 2 (duas) horas**.
9. **Deixar o local de prova com o seu gabarito**, no mínimo, após **2 (duas) horas e 30 (trinta) minutos** do início da prova.
10. A **desobediência** a qualquer uma das determinações constantes nas presentes instruções ou na folha de respostas poderá implicar na **anulação da prova** do candidato.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
CAMPINA GRANDE



GABARITO - PSTV 2014.1

LÍNGUA PORTUGUESA

1.	16.	31.	46.
2.	17.	32.	47.
3.	18.	33.	48.
4.	19.	34.	49.
5.	20.	35.	50.
6.	21.	36.	51.
7.	22.	37.	52.
8.	23.	38.	53.
9.	24.	39.	54.
10.	25.	40.	55.
11.	26.	41.	56.
12.	27.	42.	57.
13.	28.	43.	58.
14.	29.	44.	59.
15.	30.	45.	60.

PSTV - 2014.1
LÍNGUA PORTUGUESA

TEXTO I, para responder às questões 01 e 02.

Hoje, o equilíbrio trabalho-vida continua em grande parte sendo uma questão das mães que também têm sua própria carreira profissional, pois elas são as pessoas que mais enfrentam no cotidiano as dificuldades de conciliação das duas áreas de interesse.

(WELCH, J. *Paixão por vencer*. 2005, p.289)

01 De acordo com a leitura do texto, é correto afirmar:

- I – Há o pressuposto de que o equilíbrio trabalho-vida é preocupação principalmente de mulheres com filhos.
- II – Mostra-se a causa da preocupação das mulheres com o equilíbrio trabalho-vida.
- III – Está implícita a ideia de que mães profissionais se preocupam com o trabalho e a vida pessoal.
- IV – Explica-se por que mães profissionais se preocupam com o equilíbrio trabalho-vida.

As afirmações corretas são apenas:

- a) I e III. b) II e III c) III e IV. d) I e II. e) I, II e IV.

02 O texto permite inferir que

- a) as duas áreas de interesse são a profissão e a vida pessoal.
- b) mães não conseguem equilibrar vida profissional e vida pessoal.
- c) homens tanto quanto mulheres procuram equilibrar atividades profissionais e pessoais.
- d) homens e mulheres não mães, em menor quantidade, também se preocupam com o equilíbrio trabalho-vida.
- e) as dificuldades de conciliação são das mães com carreira profissional.

03 Pode-se afirmar que a frase *O equilíbrio trabalho-vida significa fazer escolhas e renúncias e aceitar as consequências* é, semanticamente, equivalente a:

- a) O equilíbrio trabalho-vida é uma troca com efeito – um acordo que você faz consigo mesmo sobre o que você preserva e o que dispensa.
- b) Basicamente, o equilíbrio trabalho-vida converteu-se em saber até que ponto desejamos que o trabalho absorva nossa vida.
- c) O equilíbrio trabalho-vida corresponde a uma luta para gerenciar a vida e distribuir o tempo.
- d) A conciliação entre trabalho e vida é um malabarismo que se tem de fazer para equilibrar prioridades e valores.
- e) O equilíbrio trabalho-vida remete a um acordo feito para priorizar as várias partes de suas vidas, segundo sua escolha.

TEXTO II, para responder às questões de 4 a 17.

O MENSALÃO E A RETÓRICA

BRASÍLIA – O Supremo Tribunal Federal decidiu que os mensaleiros não praticaram o crime de formação de quadrilha. Com essa nova interpretação, quantos votos a mais o PT receberá no dia 5 de outubro? Nenhum. Antes de reviravolta, quando os petistas ainda eram quadrilheiros, quantos votos a mais ganhava a oposição? Nenhum.

É nulo o impacto eleitoral da decisão do Supremo. A imagem do PT já estava avariada. O ganho difuso (e mínimo) da oposição já foi contabilizado há muito tempo.

Persistirá a “luta política”. O PT e os mensaleiros argumentam que agora foi feita justiça, antes solapada por interesses políticos. O PSDB e outros opositoristas gritam que ocorreu uma grande politização e tudo está armado para, em breve, todas as penas serem anuladas.

Trata-se de uma guerra retórica. Entrar no mérito da decisão do STF é mergulhar em areia movediça. Haverá sempre argumentos sustentando a posição de ambos os lados.

O fato é que a batalha está perdida para os mensaleiros. O Datafolha apurou em novembro passado que 86% dos brasileiros eram a favor da prisão dos condenados. Entre os simpatizantes do PT, o percentual registrado chegou a 87%.

Quando um político subtrai dinheiro público, todos desejam que o recurso seja devolvido, que o criminoso pague uma multa e passe um tempo na cadeia. No mensalão, já houve multa e prisão. A devolução da verba surrupiada ainda depende de cobrança na Justiça.

O defeito desse processo não foi a absolvição do crime por formação de quadrilha. O problema maior foi a demora. O caso é de 2005. Passaram-se nove anos e o julgamento continua aí. A responsabilidade é de todos. Da justiça, por se acomodar, e do Congresso, que não altera a lei e permite tal tipo de morosidade incompatível com uma democracia consolidada. Fora isso, ninguém mais aguenta falar de mensalão.

(RODRIGUES, Fernando. Folha de São Paulo, 04 de março de 2014 – com adaptações)

04) Pela leitura do texto II, pode-se afirmar que se trata de uma (um)

- a) notícia, por conter um lide no início e trazer informações sobre um fato ocorrido no Brasil, nos primeiros dias de março de 2014.
- b) crônica, pois aborda um fato do cotidiano brasileiro, de forma simples, curta, usando o registro linguístico formal.
- c) artigo de opinião, por expressar o ponto de vista do autor, sobre um tema controverso, fundamentado em fatos e em dados.
- d) crônica, pois explora um assunto de interesse, destinado ao público em geral, usando vocabulário mais formal.
- e) artigo de opinião, por trazer claramente a opinião do órgão competente para julgar processos e ter sido publicado em um veículo de comunicação impresso.

05) À palavra *retórica* pode ser atribuído o sentido de:

- a) Discurso pronunciado em prol do julgamento dos mensaleiros.
- b) Pronunciamento baseado em argumentos que emanam de autoridade.
- c) Discurso argumentativo, construído com base em metáforas.
- d) Pronunciamento veemente, em busca de solucionar um problema.
- e) Discurso bem elaborado, mas vazio de conteúdo.

06) A leitura do texto nos leva a perceber que seu autor

- a) parece estar satisfeito com o resultado do processo judicial.
- b) demonstra não acreditar nas instituições judiciais e políticas brasileiras.
- c) alerta os brasileiros para não confiarem na classe política.
- d) denuncia a falta de seriedade dos brasileiros.
- e) critica a conduta dos partidos políticos brasileiros.

07) A alternativa em que o *antônimo* do termo sublinhado está corretamente indicado é:

- a) “A imagem do PT já estava avariada” (2º§) = prejudicada
- b) “quando os petistas ainda eram quadrilheiros” (1º§) = decentes
- c) “antes solapada por interesses políticos” (3º§) = dissimuladas
- d) “A devolução da verba surrupada” (5º§) = furtada
- e) “permite tal tipo de morosidade” (7º§) = delonga

08) Identifique o modo e o tempo do verbo sublinhado em *todos desejam que o recurso seja devolvido* (6º§) e o sentido que é dado à frase. Depois assinale a alternativa cujo verbo está flexionado nesse mesmo tempo e modo identificado e com o mesmo sentido:

- a) “que ocorreu uma grande politização” (3º§) = constatação de fato ocorrido.
- b) “ninguém mais aguenta falar de mensalão” (7º§) = declaração de uma opinião.
- c) “e permite tal tipo de morosidade” (7º§) = pedido para que o fato ocorra.
- d) “e passa um tempo na cadeia” (6º§) = anseio de o fato ocorrer.
- e) “já houve multa e prisão” (7º§) = realização do fato.

09) Assinale as relações sintáticas e semânticas que há no trecho *O Supremo Tribunal Federal decidiu que os mensaleiros não praticaram o crime de formação de quadrilha* (1º§):

- a) A segunda oração completa o sentido da primeira, estabelecendo-se uma relação de dependência sintática com a primeira.
- b) O sentido da primeira oração é estabelecido sem relação direta com a segunda, constituindo-se, sintaticamente, orações coordenadas.
- c) O sentido da segunda oração é estabelecido pela relação de dependência que há com a primeira, constituindo-se duas orações subordinadas.
- d) O sentido é identificado no trecho como um todo, formando-se um período simples, com uma oração independente.
- e) A primeira oração determina o sentido da segunda, constituindo uma relação de dependência sintática entre orações coordenadas.

10) No excerto *O fato é que a batalha está perdida para os mensaleiros* (5º§), o trecho sublinhado exerce função sintático-semântica idêntica ao termo destacado em que alternativa?

- a) “É nulo o impacto eleitoral da decisão do Supremo” (2º§)
- b) “O PT e os mensaleiros argumentam que agora foi feita justiça” (3º§)
- c) “A imagem do PT já estava avariada” (2º§)
- d) “ninguém mais aguenta falar de mensalão” (7º§)
- e) “Trata-se de uma guerra retórica” (4º§)

11) Atente para estas frases do 2º parágrafo do texto:

- I – “É nulo o impacto eleitoral da decisão do Supremo.”
II – “A imagem do PT já estava avariada.”

Reescrevendo as duas afirmativas de modo que constituam um único período coeso e coerente, o elemento coesivo que deverá unilas adequadamente é:

- a) Para que. b) Se. c) Pois. d) Porém. e) Contanto que.

12) O que denota o emprego da forma verbal grifada em *A devolução da verba surrupitada ainda depende de cobrança na justiça* (6º§)?

- a) Hipótese passível de realização.
b) Fato real e definido no tempo.
c) Condição de realização de um fato.
d) Finalidade das ações apontadas no segmento.
e) Temporalidade que situe as ações no passado.

13) Considerando a frase *O Datafolha apurou em novembro passado que 86% dos brasileiros eram a favor da prisão dos condenados* (5º§), a alternativa em que o “a” possui a mesma classificação morfológica é

- a) “quantos votos a mais o PT receberá” (1º§)
b) “que a batalha está perdida para os mensaleiros” (5º§)
c) “todas as penas serem anuladas” (3º§)
d) “sustentando a oposição de ambos os lados” (4º§)
e) “O problema maior foi a demora” (7º§)

14) Em *Entrar no mérito da decisão do STF* (4º§), os termos sublinhados têm

- a) valor pronominal.
b) respectivamente valor de adjetivo e advérbio.
c) valor de adjetivo.
d) valor de advérbio.
e) respectivamente valor de advérbio e adjetivo.

15) Dado o período *O PT e os mensaleiros argumentaram que agora foi feita a justiça* (3º§), qual a alternativa em que o termo destacado exerce a mesma função sintático-semântica da oração que agora foi feita a justiça?

- a) “Trata-se de uma guerra retórica.” (4º§)
b) “Persistirá a luta política.” (3º§)
c) “Fora isso, ninguém mais aguenta falar de mensalão.” (7º§)
d) “O fato é que a batalha está perdida para os mensaleiros.” (5º§)
e) “A responsabilidade é de todos.” (7º§)

16) Considerando a frase *O defeito desse processo não foi a absolvição do crime por formação de quadrilha* (7º§), a alternativa que indica o valor semântico da preposição *por* é:

- a) Meio.
b) Finalidade.
c) Modo.
d) Condição.
e) Causa.

17) Analise as afirmações abaixo e assinale as corretas:

- I – O trecho *Da justiça, por se acomodar, e do Congresso, que não altera a lei e permite tal tipo de morosidade...* (7º§) exemplifica quebra de paralelismo sintático.
- II – No trecho *É nulo o impacto eleitoral da decisão do Supremo* (2º§), o emprego da forma verbal no singular é justificável pelo fato de essa forma não ter sujeito explícito.
- III – O emprego do operador argumentativo *quando* e o tempo verbal empregado *subtrai* em *Quando um político subtrai dinheiro público* (6º§) induzem a pressuposição de que políticos brasileiros subtraem dinheiro público.
- IV – O elemento coesivo *desse* em *O defeito desse processo não foi a absolvição do crime...* (7º§) exerce uma relação referencial anafórica por trazer ideia anteriormente registrada.

Estão corretas apenas:

- a) I e II. b) I, II e III. c) II e IV. d) I, III e IV. e) I e III.

TEXTO III, para responder às questões de 18 a 31.

JOGO DE SUSPEITAS

Quando cada ministro do STF desconfia de intenções e motivos ocultos de seus colegas, é a instituição inteira que se desmoraliza.

Quem acompanhou o julgamento do mensalão no Supremo Tribunal Federal conhece a vocação de seu presidente, Joaquim Barbosa, para o destempero, a invectiva e o desrespeito. De novo inconformado com a opinião divergente – desta vez, na absolvição dos mensaleiros no caso da formação de quadrilha –, o ministro foi além.

No discurso em que promulgou o resultado da sessão, considerou apropriado lançar um “alerta à nação brasileira”. Prognosticou o início de uma temporada de absolvições, já que, em sua opinião, uma maioria circunstancial de membros da corte havia sido formatada expressamente para tal objetivo.

A referência era inequívoca. Só faltou apontar o dedo para os novos ministros, Teori Zavascki e Luís Roberto Barroso, cujos “argumentos pífios” livraram José Dirceu e associados do crime de quadrilha.

Barbosa não contestou, assim, apenas os argumentos de ambos – que, de resto, concordavam nesse ponto com a ministra Cármen Lúcia, em geral firme na convicção condenatória. Deixou sob suspeita a própria composição do tribunal.

Pode-se perguntar que condições terá, a partir de agora, para conduzir julgamentos que, no seu raciocínio, pouco diferem das cenas de um teatro de marionetes.

Num ambiente tenso, também as considerações de Barroso adentraram o terreno da desconfiança e da sistemática suspeição. Vendo exagero dos colegas na atribuição das sanções, o ministro deslizou, ainda que com mais graciosidade, pela mesma encosta perigosa.

Penas tão altas, raciocinou, teriam sido fixadas de caso pensado, a fim de evitar que os réus se beneficiassem da prescrição do crime.

Os fatos, entretanto, parecem ser outros. A escolha das punições pelos julgadores correspondeu, dentro dos limites da lei, ao que cada um entendeu ser necessário para que fosse feita justiça.

Classificar como arbitrária, forçada e artificial a pena mais alta pode ser tão perigoso quanto pensar que sua diminuição atendia a encomendas do governo petista.

Se cada ministro do STF passa a comentar as intenções supostas e os motivos ocultos das decisões dos colegas, é a instituição inteira que se desmoraliza – e isso interessa apenas aos condenados e aos réus que aguardam sua sentença.

Felizmente, o processo do mensalão fala por si. Personagens de peso no cenário nacional foram julgadas sob permanente escrutínio público. Assegurou-se o contraditório; apresentaram-se e discutiram-se as inúmeras provas; chegou-se, enfim, a um veredicto independente e equilibrado.

Para uns, a punição terá sido pequena; para outros, exagerada. É do jogo que seja assim. Nem comentários desmedidos nem advogados exaltados, contudo, conseguirão retirar desse julgamento seu caráter histórico e insuspeito.

(Editoriais, Folha de São Paulo, 04 de março de 2014 – com adaptações.)

18) A ideia central do texto é:

- a) Comentar o posicionamento do STF sobre o julgamento do mensalão e o resultado do próprio julgamento.
- b) Criticar o comportamento de alguns ministros durante o julgamento do mensalão e enaltecer a realização desse julgamento.
- c) Repudiar o comportamento do presidente do STF por ocasião do julgamento dos envolvidos no mensalão.
- d) Lançar dúvidas sobre a lisura do julgamento do mensalão a partir do posicionamento dos ministros do STF.
- e) Relatar o julgamento dos envolvidos no mensalão e aprovar o veredicto, que foi justo e legítimo.

19) O subtítulo do texto é retomado no corpo do texto:

- I – Sem alteração de sentido nas informações dadas.
- II – Com indicação de quem é autor dessas informações dadas.
- III – Com alteração de seu sentido, por causa de sua reestruturação.

Está(ão) correta(s) apenas a(s) afirmativa(s):

- a) I e II. b) II e III. c) I. d) I e III. e) III.

20) As aspas usadas em “alerta à nação brasileira” (2º§) e “argumentos pífios” (3º§) servem para

- a) indicar que são trechos de outro autor que não o do texto.
- b) chamar a atenção do leitor para essas informações.
- c) demonstrar ironia do autor do texto a respeito do que diz.
- d) indicar que não são verdadeiras essas informações.
- e) mostrar que são palavras inadequadas presentes no texto.

21) O uso de *não...apenas* no enunciado *Barbosa não contestou, assim, apenas os argumentos de ambos...*(4º§)

- I – indica que há outro enunciado ao qual o primeiro se liga, numa relação de adição.
- II – indica que há ênfase nessa relação de adição com o acompanhamento da expressão *mas também*.
- III – pode não vir acompanhado explicitamente de *mas também*, tendo sido substituído pela pontuação.

Está(ão) correta(s) apenas a(s) afirmativa(s):

- a) I e III. b) I, II e III. c) I e II. d) III. e) II.

22) O segmento do texto cujo sentido está corretamente expresso na paráfrase correspondente é:

- a) “apenas os argumentos de ambos” (4º§) = *até mesmo os argumentos dos novos ministros*.
- b) “cujos argumentos pífios” (3º§) = *cujos argumentos pilhéricos*.
- c) “se beneficiassem da prescrição do crime” (7º§) = *fossem degradados pela prescrição do crime*.
- d) “Nem comentários desmedidos” (12º§) = *nem apreciações abusivas*.
- e) “sob permanente escrutínio público” (11º§) = *sob frequente escárnio da população*.

23) Observe a regência do verbo *corresponder* sublinhado no trecho *A escolha das punições pelos julgadores correspondeu, dentro dos limites da lei, ao que cada um entendeu ser necessário*. (8º§).

A alternativa em que a regência determinada pelo verbo grifado acima se reproduz é:

- a) “as considerações de Barroso adentraram o terreno da desconfiança e da sistemática suspeição.” (6º§)
- b) “o ministro deslizou, ainda que com mais graciosidade” (6º§)
- c) “Prognosticou o início de uma temporada de absolvições” (2º§)
- d) “Deixou sob suspeita a própria composição do tribunal” (4º§)
- e) “a fim de evitar que os réus se beneficiassem da prescrição do crime” (7º§)

24) O elemento de ligação mais adequado para reunir as ideias expostas nos enunciados abaixo, coerentemente e evitando repetições na mesma sequência, é:

- I – Joaquim Barbosa é o presidente do Supremo Tribunal Federal.
- II – O destemperado, a invectiva e o desrespeito de Joaquim Barbosa são conhecidos pelos ministros do STF.

- a) Onde. b) Que. c) Cujos. d) Quanto. e) Ainda que.

25) O excerto *Deixou sob suspeita a própria composição do tribunal* (4º§) contém o elemento gramatical “a” que

- a) determina qual a composição, porque é um artigo definido.
- b) não define qual a composição, porque é um artigo.
- c) define qual a composição, porque é uma preposição.
- d) não define qual a composição, porque é um artigo indefinido.
- e) não define qual a composição, porque é uma preposição.

26 No trecho *Num ambiente tenso, também as considerações de Barroso adentraram o terreno da desconfiança* (6º§), a palavra destacada tem valor semântico de:

- a) Explicação. b) Retificação. c) Situação. d) Exclusão. e) Inclusão.

27 Considere as duas frases finais abaixo reproduzidas do texto:

I – Felizmente, o processo do mensalão fala por si. (11º§)

II – Personagens de peso no cenário nacional foram julgados sob permanente escrutínio público. (11º§)

Nota-se que a frase (II) apresenta uma relação de sentido com a frase (I). A alternativa que apresenta o conectivo adequado para estabelecer essa relação é

- a) no entanto. b) além disso. c) por isso. d) pois. e) apesar de que.

28 Na frase *Os fatos, entretanto, parecem ser outros* (8º§), o elemento de coesão destacado introduz

- a) uma restrição feita por um ministro do STF ao que foi votado durante o julgamento do mensalão.
 b) uma opinião do autor do texto contrária a uma afirmação de um dos ministros do STF.
 c) uma oposição demonstrada por um dos ministros ao que se estava debatendo no julgamento.
 d) uma retificação do autor do texto a respeito das opiniões dos ministros que divergem do resultado do julgamento.
 e) uma posição do presidente do STF que diverge da opinião dos ministros que absolveram os réus.

29 Na linha de argumentação desenvolvida no texto, que elemento coesivo pode substituir este destacado em *Barbosa não contestou, assim, apenas os argumentos de ambos* (4º§), sem que o sentido do enunciado seja alterado?

- a) Outrossim. b) Destarte. c) Também. d) Haja vista. e) Por isso mesmo.

30 No excerto *Prognosticou o início de uma temporada de absolvições, já que, em sua opinião...* (2º§), qual é a função da locução sublinhada?

- a) Retomar e reformular a informação dada anteriormente.
 b) Apresentar um elemento decisivo à argumentação do autor do texto.
 c) Introduzir uma informação de pouca importância à questão levantada.
 d) Introduzir argumento que justifica a questão levantada.
 e) Mostrar uma estratégia concessiva pela qual se introduz a opinião de alguém.

31 Na classe dos advérbios situam-se os vocábulos que denotam principalmente as circunstâncias em que se dá a ação verbal. A alternativa em que o termo sublinhado exerce função adverbial é:

- a) “pouco diferem das cenas de um teatro de marionetes” (15º§)
 b) “sua diminuição atendia a encomendas do governo petista” (9º§)
 c) “teriam sido fixadas de caso pensado” (7º§)
 d) “apenas os argumentos de ambos” (4º§)
 e) “na absolvição dos mensaleiros” (1º§)

TEXTO IV, para responder às questões de 32 a 42.

O 'COITADISMO'

A culpa social tornou-se a principal alavanca de poder dos que falam em nome de todos os 'privilegiados'.

"PAI, FERIDA na perna leva tanto tempo assim para curar?", disse. "Não, o mendigo precisa reabri-la todos os dias, senão ela fecha. Ele precisa da ferida, já que vive dela."

Seu aspecto repugnante o transformava em alguém digno de pena, merecedor de esmola. Era um coitadinho dos anos 50.

O aleijado, a criança com bebê de colo, os mulambos ("lumpen proletariats", um termo famoso do marxismo, significa "farrapo humano que produz prole") e os cadeirantes formam uma população de sinal de trânsito parente do mendigo da ferida que descobriu intuitivamente poder viver do sentimento de pena dos "bem de vida" que passam.

A pena é entendida em psicanálise como repressão da raiva ("Eu não tenho raiva dela, eu tenho é pena"), uma repressão derivada da culpa de ter raiva daquela gente que nos chantageia de maneira sutil. Ter compaixão é diferente, significa sofrer junto.

O rapaz que discursa no ônibus, "eu podia estar roubando, eu podia estar matando, mas estou aqui pedindo a colaboração de vocês", já é mais explícito em sua chantagem, pois alude a uma ameaça que nos produz raiva, mas "que feio sentir isso, afinal...", donde temos pena e soltamos uns trocados como alívio da culpa social.

"Culpa social". Aí mora uma crença do senso comum que afirma: os males dos pobres são causados por você, que teve dinheiro para comprar esse jornal, porque você é rico, e quem tem propriedades é necessariamente ladrão (Proudhon teorizou o lema tão caro às esquerdas: "A propriedade privada é um roubo").

Sendo assim, a culpa social tornou-se o principal ativo, a principal alavanca de poder de grupos que se tornaram seus "sacerdotes", os que falam em nome, não mais dos pedintes do sinal, mas de todos os "desprivilegiados" (em contraste conosco, não importa o quanto ralemos para viver com dignidade, que somos "privilegiados", "elites", "capitalistas", "conservadores de direita", enfim, o demônio encarnado).

Você fica intrigado com a leniência que livra os "black blocs" da cadeia? Agora já sabe: eles estão punindo os "ladrões do povo", por isso seus atos são abençoados pelo novo senso comum.

Foi se instalando a cultura do "coitadismo": demonstre que você é vítima de algo e tudo lhe será permitido – e também lhe será fonte de renda e/ou de poder.

Quando Madame diz que "a Venezuela não é a Ucrânia", ela faz a síntese do "coitadismo": o povo da Venezuela não tem direito de se rebelar contra a ditadura de Nicolás Maduro, porque ele é o defensor máximo do "coitadismo", e o "socialismo bolivariano" é a aspiração máxima de quem usa sentimento de culpa "social" para manter o poder. Democracia? Imprensa livre? Esses valores burgueses que só servem às "zelites".

Isso provoca, em quem ainda não aderiu ao "coitadismo", um estresse de raiva contida e um sentimento de injustiça impotente que resulta numa depressão ampla, chamada APATIA.

Um pequeno suspiro de revolta em junho? "Black blocs" nele, e fim.

A péssima educação pública prova que não há interesse em acabar com a miséria. Claro, os "coitadistas" precisam dela. Como o mendigo de sua ferida.

(DAUDT, Francisco. Folha de São Paulo, 05 de março de 2014 – com adaptações.)

32 O objetivo principal do texto é

- mostrar, de forma indignada, como quem não segue tendência política de esquerda está sendo culpabilizado pelas mazelas sociais do país.
- relacionar os 'coitados' de antigamente com os de hoje, para demonstrar que as elites continuam a impedir os mais pobres de trabalharem.
- convencer de que quem tem bens materiais adquiriu-os de forma ilícita, retirando a oportunidade dos mais pobres de também tê-los.
- disseminar a ideia de que os privilegiados têm uma dívida social para com os mais pobres e, por isso, são alvos de crítica e ataques.
- expor a opinião de quem pensa de forma diferente e fazer um contraponto com o discurso do governo federal.

33 Esse artigo de opinião apresenta argumentos dos tipos:

- Do senso comum.
- De autoridade.
- De exemplos e fatos.
- De dados quantitativos.

Estão corretos apenas os itens:

- I e II.
- II e III.
- II e IV.
- I, III e IV.
- I, II e III.

34 Considerando-se a direção argumentativa do texto, qual a palavra que substitui, sem mudança de sentido, o vocábulo *leniência*, em *Você fica intrigado com a leniência que livra os 'black blocs' da cadeia?* (8º§)?

- a) Congruência. b) Descensão. c) Condescendência. d) Airosidade. e) Malevolência.

35 O texto IV remete a vários outros textos constituindo-se uma

- a) intertextualidade implícita, já que cita informações oriundas de outros textos.
 b) intertextualidade explícita, pois faz referência a, pelo menos, dois textos ligados ao conhecimento científico.
 c) intertextualidade implícita e explícita, porque remete a várias áreas do conhecimento científico e popular.
 d) intertextualidade explícita, pois faz referência indireta a outros textos que têm ligação com o 'coitadismo'.
 e) intertextualidade implícita, ao falar sobre marxismo, psicanálise e educação pública.

36 De acordo com o texto, a alternativa em que o conjunto de palavras figura no mesmo campo semântico é:

- a) 'zelite', 'coitadismo', desprivilegiados.
 b) 'zelite', demônio encarnado, mulambos.
 c) demônio encarnado, 'lumpen proletariat', mendigo.
 d) 'zelite', conservadores de direita, demônio encarnado.
 e) demônio encarnado, 'zelite', 'lumpen proletariat'.

37 Do ponto de vista das relações semânticas do texto, a expressão *lumpen proletariat* estabelece com as palavras *aleijado*, *criança com bebê de colo*, *mulambos* uma relação de:

- a) Sinonímia. c) Paronímia. e) Hiperonímia.
 b) Antonímia. d) Hiponímia.

38 O pronome relativo é um elemento conector de natureza anafórica. Dito isto, qual o termo antecedente ao qual se refere o *que* destacado em *que descobriu intuitivamente poder viver do sentimento de pena dos 'bem de vida' que passam* (3º§)?

- a) População. c) Ferida. e) Parente.
 b) Mendigo. d) Cadeirantes.

39 Ao tratar da concordância verbal, as gramáticas normativas mostram exemplos em que a forma verbal é invariável por ser impessoal, ou seja, não possui sujeito. O trecho do texto em que o verbo grifado encontra-se no singular por esse razão é:

- a) "Aí mora uma crença do senso comum..." (6º§)
 b) "Foi se instalando a cultura do 'coitadismo'" (9º§)
 c) "demonstre que você é vítima de algo" (9º§)
 d) "em que ainda não aderiu ao 'coitadismo'" (11º§)
 e) "que não há interesse em acabar com a miséria" (13º§)

40 Na frase *A pena é entendida em psicanálise como repressão da raiva* (4º§), a palavra destacada expressa noção idêntica à que se lê em que alternativa?

- a) Os 'coitadistas' de hoje precisam da miséria como o mendigo dos anos 50 precisava de sua ferida.
 b) Como a justiça do Brasil age, em geral, com leniência, os black blocs de hoje se livram da cadeia.
 c) Para Francisco Daudt, o rapaz que discursa no ônibus pode ser interpretado como chantagista.
 d) Não só o aleijado como ainda o mendigo da ferida descobriram poder viver da piedade dos outros.
 e) Como sentimos culpa de ter raiva daquela gente que nos chantageia, seguimos dando esmolas.

41 A alternativa em que o vocábulo *que* exerce a mesma função morfológica que o vocábulo destacado em *os que falam em nome* (7º§) é:

- a) "de ter raiva daquela gente que nos chantageia de maneira sutil" (4º§)
 b) "mas que feio sentir isso, afinal" (5º§)
 c) "demonstre que você é vítima de algo" (9º§)
 d) "Quando Madame diz que 'a Venezuela não é a Ucrânia'" (10º§)
 e) "Ele precisa da ferida, já que vive dela" (1º§)

42) Em (...) é a aspiração máxima de quem usa sentimento de culpa 'social' para manter o poder (10º§), a preposição em destaque indica que relação sintático-semântica?

- a) Finalidade. b) Causa. c) Consequência. d) Conclusão. e) Lugar.

TEXTO V, para responder às questões de 43 a 47.



(RECCHIA, Tiago. Gazeta do Povo. Disponível em <http://www.esmaelmorais.com.br/wp-content/uploads/2013/10/black_bloc.jpg>. Acesso em 30/03/2014)

43) O texto V é um exemplo do gênero textual

- a) tirinha, com um só quadro, que explora de forma humorística, um fato da sociedade atual.
 b) piada, que conta de forma rápida e humorística, um fato político da história recente do Brasil.
 c) mangá, que narra fatos passados, utilizando-se mais de imagens do que de palavras.
 d) charge, que satiriza de forma caricatural, um fato recente no Brasil que tem cunho político difuso.
 e) cartum, que retrata e critica por meio do desenho humorístico, fatos ocorridos recentemente no Brasil.

44) A intertextualidade trata da relação de identidade e semelhança entre dois textos em que um faz menção ao outro de forma implícita ou explícita. O enunciado "Black Bloc Brasil" presente no texto V, exemplifica que tipo de relação intertextual?

- a) Paráfrase. b) Paródia. c) Citação. d) Plágio. e) Epígrafe.

45) A leitura do texto V faz o leitor perceber que

- a) esse texto tem a mesma linha argumentativa do texto IV, quando aborda a temática da juventude brasileira atual.
- b) o texto V explora um episódio recente da sociedade brasileira, que é defendido pelo texto IV como sendo os jovens vítimas dessa sociedade.
- c) esse texto se relaciona com o texto IV, pois ambos se posicionam de forma semelhante a respeito dos Black Bloc.
- d) o texto V retoma assuntos do texto IV, mas com linha argumentativa oposta à do texto IV.
- e) esse texto reconhece os Black Bloc como jovens divertidos e engajados, diferentemente da visão dada pelo texto IV.

46) Do ponto de vista do registro linguístico, do aspecto morfológico e do sentido, o termo *pacas*, no enunciado *Mas tá divertido pacas!*, funciona como

- a) um advérbio, usado no registro oral informal, intensificando *divertido*.
- b) um adjetivo invariável, usado tanto na língua falada como na escrita, caracterizando *divertido*.
- c) um advérbio, usado na escrita informal, substituindo *muito*, quando posposto ao adjetivo.
- d) uma interjeição, usada no diálogo informal, expressando a emoção do falante em relação ao que diz.
- e) um adjetivo, usado no registro informal da língua, indicando uma gradação de superioridade.

47) O advérbio *lá*, na resposta *Sei lá!*,

- a) tem sentido de negação, indicando indiferença sobre o que é dito.
- b) é uma palavra de realce, que enfatiza a resposta que foi dada.
- c) tem sentido de lugar, funcionando como palavra indicadora de descaso.
- d) tem um sentido de intensificação, relativa ao que se faz no momento.
- e) perde seu sentido de lugar, assumindo o sentido de realçar o que é dito.

TEXTO VI, para responder às questões de 48 a 50.

O REI E O ESCRAVO



O Rei, em seus acessos de raiva, batia diariamente no Escravo. Batia de manhã, batia de tarde, batia de noite. Até que um dia o Escravo, não suportando a dor e a humilhação, pegou de uma faca e abriu a barriga do Rei.

MORAL: NÃO ADIANTA PORQUE SEMPRE HAVERÁ UM REI PIOR.

(FERNANDES, Millôr. *Fábulas Fabulosas*. 14 ed. Rio de Janeiro: Nórdica, 1963.)

48) A alternativa que apresenta a circunstância expressa pela forma verbal destacada em *não suportando a dor e a humilhação* é:

- a) Explicação. b) Causa. c) Condição. d) Conclusão. e) Concessão.

49) Qual das afirmações acerca dos recursos linguísticos utilizados no texto está correta?

- a) Em relação ao último período do texto, é possível afirmar que, em sua organização sintática, apresenta-se exclusivamente o processo sintático da coordenação.
 b) As locuções prepositivas “de raiva”, “de manhã” e “do Rei”, em relação aos seus referentes, exercem função adjetiva.
 c) Em relação ao verbo “batia” e seus efeitos de sentido, é correto afirmar que sua repetição é desnecessária.
 d) É possível afirmar que o trecho entre vírgulas “em seus acessos de raiva” exerce no texto função apositiva, cujo referente é rei.
 e) A preposição “de” na expressão “de uma faca” pode ser retirada sem prejuízo da organização sintática do período, tendo em vista a regência verbal.

50) A alternativa em que a escrita da moral da fábula de Millôr Fernandes preserva a correção gramatical e o sentido original é:

- a) Embora haja sempre um rei pior, não adianta.
 b) Como sempre haverá um rei pior, não adianta.
 c) Por mais que excepcionalmente haja um rei pior, não adianta.
 d) Tendo em vista que em tempo algum haverá um rei pior, não adianta.
 e) Na medida em que cotidianamente haverá um rei pior, não adianta.

TEXTO VII, para responder às questões de 51 a 56.

A CABRA E O PASTOR DE CABRAS

Um pastor de cabras chamou suas cabras para o redil, mas uma delas ficou para trás, saboreando a pastagem. O pastor atirou contra ela uma pedra e sua boa pontaria quebrou-lhe o chifre. Depois, ficou implorando à cabra que não contasse nada ao seu patrão. Mas ela respondeu: “Mesmo que eu me cale, como vou esconder? Pois é evidente para todo mundo que meu chifre está quebrado!”.

A fábula mostra que, quando a culpa é evidente, não há como ocultá-la.

(ESOPO. *Fábulas completas*. São Paulo: Cosac Naify, 2013. p. 102)

51) A circunstância expressa pela forma verbal destacada na oração *saboreando a pastagem* é:

- a) Meio. b) Consequência. c) Conclusão. d) Modo. e) Tempo.

52) Em que alternativa justifica-se a troca do artigo *um* por *o*, em *um pastor de cabras...* e *o pastor atirou contra ela...?*

- a) Há um processo de definitização.
 b) Há um processo de depreciação do segundo termo.
 c) Há um processo de quantificação das personagens.
 d) Há uma repetição, sem informação nova.
 e) Há um tom apreciativo e qualificativo do substantivo.

53) A forma verbal destacada na frase *Mesmo que eu me cale, como vou esconder?* pode ser substituída, sem que se altere o sentido e a correção originais por:

- a) como esconderia? b) como esconderei? c) como iria esconder?
 d) como esconderíamos? e) como iríamos esconder?

54 Em que alternativa apresenta-se a justificativa para a presença da preposição *a* no excerto *ficou implorando à cabra*?

- a) Devido à exigência da regência do verbo implorar.
- b) Devido à intenção do autor, pois a preposição é facultativa.
- c) Não há justificativa sintática, trata-se de um valor estilístico.
- d) Trata-se da transitividade da forma verbal ficar.
- e) Devido ao uso do acento indicativo de crase.

55 Suponha-se que no trecho *que não contasse nada ao patrão* o autor tivesse empregado a preposição *de* logo após o pronome *nada*, substituindo a preposição *a*. Que tipo de sentença seria produzida?

- a) Sintaticamente imperfeita e sem sentido.
- b) Sintaticamente perfeita e de sentido idêntico à redação original.
- c) Sintaticamente imperfeita, mas de sentido adequado ao contexto textual.
- d) Sintaticamente correta e de sentido diverso do que tem a redação original.
- e) Sintaticamente incompleta e de sentido contrário à redação original.

56 A alternativa que apresenta informação correta acerca das estruturas linguísticas empregadas no texto é:

- a) “que”, em “implorando à cabra que não contasse nada ao patrão”, classifica-se como pronome relativo cujo referente é o vocábulo “cabra”.
- b) A preposição “para” em “chamou suas cabras para o redil” e “uma delas ficou para trás” em relação ao seu referente indica finalidade.
- c) Em “mesmo que em me cale” o elemento de coesão destacado denota uma condição.
- d) O vocábulo “como” em “como vou esconder” denota circunstância de conformidade.
- e) O vocábulo “como” em “não há como ocultá-la” denota circunstância de modo.

57 Do ponto de vista da ortografia, que conjunto de palavras está escrito corretamente?

- a) Sinuozo, reivindicar, alcance.
- b) Generosa, alferido, esforço.
- c) Engajamento, pichações, vieram.
- d) Advinhação, desespero, obtenção.
- e) Etimologia, icumbência, estúpido.

58 Em qual das listas de palavras abaixo há erro de acentuação?

- a) Carência, diástole, míope.
- b) Insistência, prejuízo, reféns.
- c) Institui-la, transfórma-nos, patrimônio.
- d) Notícias, altíssimo, mídia.
- e) Indivíduo, aí, benefícios.

59 Em qual das alternativas os sinais de pontuação estão empregados de acordo com a norma padrão?

- a) A ausência da paz social impede-nos de usufruir até mesmo, aquilo que conquistamos.
- b) Nosso país enfrenta grave crise cuja origem, está na falta de educação e de valores éticos.
- c) Cada um busque fazer o bem, utilizando a favor da coletividade, os talentos que tem.
- d) A insegurança acarreta o medo e, com ele, a descrença nas instituições.
- e) Urge, o aparecimento de novas lideranças, dispostas a dar o melhor de si, em prol do outro.

60 A presença ou ausência do acento indicativo de crase está correta nas alternativas abaixo, EXCETO em:

- a) O Plano Piloto corresponde a toda a área projetada pelo urbanista Lúcio Costa.
- b) O Eixo Monumental corta a cidade de leste a oeste e reúne as principais atrações.
- c) À capital de Mato Grosso você deve ir sem medo; os hotéis têm acesso fácil às grandes avenidas.
- d) A melhor pizza se encontra em São Paulo, há quem diga que ela é superior às encontradas na Itália.
- e) Em Recife, a saída é se hospedar em Boa Viagem e Pina, bairros excelentes para quem vem a cidade à turismo.

RASCUNHO

RASCUNHO

IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO

Nome: _____ Carteira nº _____